



Explicitações do amor

Dinâmica 1

2ª Série | 1º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Informações explícitas.	Localizar informações explícitas em um texto.

DINÂMICA	Explicitações do amor.
HABILIDADE PRINCIPAL	H04 – Localizar informações explícitas em um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer características estruturais de diferentes textos: do texto jornalístico ao literário.

Caro/a aluno/a, as fases a seguir serão desenvolvidas com você pelo seu professor:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura dos textos e debate.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	30 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Realização de exercícios, socialização e conferência das respostas e sistematização do conteúdo.	Divisão dos alunos em grupos, resolução de questões, apresentação oral com verificação das respostas dos grupos pelo professor e abordagem sistematizada do conceito de informação explícita.	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito / coletivo. Escrito / individual.
3	Autoavaliação	Questão de múltipla escolha.	20 min	Toda a turma	Escrito / individual.
4	Etapa opcional	Revisão do conteúdo assimilado.	20 min	Grupos de 4 alunos	Escrito / Individual

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA DOS TEXTOS E DEBATE

LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA DOS TEXTOS COM A TURMA

Nesta dinâmica, os textos que leremos giram em torno de um mesmo tema, que será facilmente reconhecido no decorrer deste trabalho. Entretanto, esse tema comum foi expresso de modos diferentes. Sua tarefa principal será tentar reconhecer, em meio à diversidade textual apresentada, o que cada texto diz. O primeiro texto, um soneto do poeta português Luís de Camões, amplia as conotações sobre o tema. O segundo, literário, adaptação de um famoso texto do escritor brasileiro Manuel Bandeira, dialoga, através da identidade temática, com o primeiro. O terceiro, A invenção do Amor, está baseado em um texto publicado em uma revista especializada em assuntos referentes à leitura, à cultura e à arte.

TEXTO I

Amor é fogo que arde sem se ver;
 É ferida que dói e não se sente;
 É um contentamento descontente;
 É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
 É um andar solitário entre a gente;
 É nunca contentar-se de contente;
 É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade
 É servir a quem vence o vencedor,
 É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade;
 Se tão contrário a si é o mesmo amor?

CAMÕES, Luís de. *Lírica*. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 123.

TEXTO II**Tragédia carioca**

Leonel, funcionário público da Fazenda, 68 anos de idade, conheceu Maria da Concórdia em São Cristóvão — prostituída, doente, um anel de lata em forma de coração e os dentes arruinados.

Leonel tirou Concórdia da vida, alugou uma casa, pagou médico, dentista, manicure; comprou sapato e roupas...

Quando Maria da Concórdia se viu toda aprumada, arranjou um namorado.

Leonel não era de briga e não queria confusão. Podia dar uma surra, uma facada. Nada fez, apenas mudou de casa.

Viveram dois anos e meio assim: toda vez que a mulher arranjava namorado novo, mudavam de casa.

O casal morou no Estácio, Olaria, Honório Gurgel, Lavradio, Ramos, Vila Isabel, Bom Sucesso, Rua Marquês do Sapucaí, Encantado, Catete, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Boca do Mato, rua dos Inválidos...

Até que moraram na rua da Relação, onde Leonel, fora de si, matou-a com três tiros. A polícia encontrou-a estendida, de peito aberto, vestida de musseline lilás.

Adaptação do texto *Tragédia brasileira*, de Manuel Bandeira. BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1973. p. 146-7.

VOCABULÁRIO**APRUMADA**

arrumada, bem ajeitada.

TEXTO III

Sofrer de amor faz histórias

Quatro casais da tradição ocidental que, apesar do desfecho infeliz, encantam leitores, definem o padrão amoroso e inspiram obras em todas as artes.

Por Marcelo Backes

"Deus te livre de rir disso, leitor!", diz o Werther de Goethe encerrando o episódio das "pedras de Bolonha", um dos mais belos da literatura universal. A certa altura do livro, Werther manda seu criado à casa da amada, Carlota, apenas para ter junto de si alguém que esteve próximo a ela. "Com que impaciência o esperei, com que alegria tornei a vê-lo!", diz Werther.

(...)

O amor é, junto com a morte e a guerra, um dos maiores temas da literatura e das artes em geral, desde o princípio. Além de Werther, Abelardo e Heloísa, por exemplo, protagonizaram um dos pilares do romance em cartas: por meio da correspondência entre os dois, o leitor vivencia o amor e a paixão correspondidos entre Abelardo, famoso professor de Teologia e sua pupila, Heloísa, bela e inteligente. No romance, professor e aluna, ele com quase quarenta anos e ela com dezesseis, vivem um tórrido amor que tem como consequência a gravidez de Heloísa. Após o nascimento do filho, Astrolábio, ela se recusa a casar, pois julga que assim atrapalharia a vida do amado. No fim, Abelardo é castrado, a mando de Fulberto. Nessa situação, ele convence Heloísa a adotar o hábito religioso e a se isolar em um convento.

Outra conhecida história amorosa da Idade Média, baseada na tradição oral bem mais antiga, é a de Tristão e Isolda. Tristão, um jovem talentoso, recebe a missão de levar Isolda, princesa da Irlanda, ao seu futuro esposo, Marke, rei de Cornualha. Durante a viagem, os dois bebem sem querer de um elixir do amor destinado a Isolda e Marke e, como consequência, apaixonam-se um pelo outro. Depois disso, os amantes rompem todas as leis religiosas e convenções sociais, o que desencadeia diversas desgraças acontecidas com eles mesmos e com as pessoas a sua volta.

Por fim, Romeu e Julieta formam, sem dúvida, o casal mais popular da tradição literária ocidental. Nessa obra que Shakespeare publicou em 1595, temos todo o idealismo de um amor impossível que culmina com a morte dos dois amantes, causada pela opressão das famílias, que não permitiam aquela união. A tragédia faz com que os pais inimigos se reconciliem apenas diante dos cadáveres dos filhos amantes.

Todos esses amores serviram de inspiração para obras da literatura universal de todos os tempos. Serviram, também, para alimentar esse sentimento humano que perpassa tempo, espaço, cultura e raça e que nos torna criativos e capazes de sonhar sempre.

Texto adaptado da matéria Invenções do amor, publicada na Revista EntreLivros. São Paulo: Duetto. Abril de 2007. Ano 2, nº 24.



Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cam%C3%B5es,_por_Fern%C3%A3o_Gomes.jpg

Luís Vaz de Camões (1524/25(?)-1580) é considerado o maior poeta renascentista português e uma das mais expressivas vozes de nossa língua. O movimento renascentista em Portugal inicia-se em 1527, e uma das formas poéticas renascentistas são as formas fixas, como os sonetos, que são compostos por dois quartetos e dois tercetos. O estudo camoniano é de suma importância para a compreensão da língua portuguesa, pois Camões é considerado o divisor entre a época arcaica e moderna. Seus textos, sua "engenhosidade" e arte são indiscutíveis. Sua melhor produção clássica foi, para a maioria dos críticos, Os Lusíadas, obra de destaque na literatura portuguesa pela expressividade, importância histórica de Portugal, complexidade estrutural, erudição mitológica (...). Camões é considerado um poeta à frente de seu tempo, pois sua modernidade é visível, como em toda a sua obra, tanto no estilo épico, como no estilo lírico. Poucos escritores de língua portuguesa podem ser comparados a Luís Vaz de Camões (...).

Roberta Andréa dos Santos Colombo (fragmento).

Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/09.pdf. Acesso em: 25 out. 2012.



ETAPA 2

REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS, SOCIALIZAÇÃO E CONFERÊNCIA DAS RESPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

DIVISÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS, RESOLUÇÃO DE QUESTÕES, APRESENTAÇÃO ORAL COM VERIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS GRUPOS PELO PROFESSOR E ABORDAGEM SISTEMATIZADA DO CONCEITO DE *INFORMAÇÃO EXPLÍCITA*

Após a leitura e a discussão dos textos, chegou o momento de trabalhar sobre eles. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, organize-se em grupo com mais quatro colegas. Discutam cada questão para chegar a uma resposta comum e escolham um colega para ler as conclusões do grupo. Bom trabalho!

1. Qual é o tema comum aos três textos?

2. O poema de Camões busca definir o amor. Abaixo, transcreva três versos, à sua escolha, que melhor definam esse sentimento.

3. O Texto I, como você pode perceber, é construído com a repetição de uma mesma palavra a cada verso.

Qual é a palavra repetida no início dos versos?

Com que finalidade tal palavra é usada no Texto I?

4. A última estrofe do poema camoniano apresenta uma palavra que se opõe às estrofes 1, 2 e 3. Qual é a palavra?

5. Qual é a ideia no Texto I que não acompanha a estrutura e o sentido das três primeiras estrofes?

6. O Texto II apresenta uma sucessão de acontecimentos através do tempo. A situação inicial é quando Leonel conhece Maria da Concórdia. Qual é a situação imediatamente posterior?

7. Abaixo, encontram-se várias informações. Ao lado de cada uma, identifique se é uma informação presente no Texto II (P) ou uma informação que não aparece no texto (N).

Leonel tinha 68 anos. ()

Maria da Concórdia era prostituta. ()

Maria da Concórdia apaixonou-se por Leonel. ()

Leonel era rico. ()

Maria da Concórdia arranhou vários namorados. ()

8. Boa parte do Texto II apresenta uma linguagem semelhante à linguagem jornalística, muitas vezes próxima das colunas policiais. Explique de que modo na última frase ("A polícia encontrou-a estendida, de peito aberto, vestida de musseline lilás.") o texto rompe com essa linguagem.

9. O último texto traz informações sobre casais da tradição literária que, até hoje, encantam o mundo com suas histórias de amor. Ao lado de cada casal de protagonistas a seguir, resuma, em poucas linhas, as informações explícitas emitidas sobre eles no Texto III, atentando para que as informações selecionadas sejam capazes de diferenciá-los dos demais casais.

a. Werther e Carlota –

b. Abelardo e Heloísa –

c. Tristão e Isolda –

d. Romeu e Julieta -

QUADRO PARA SISTEMATIZAÇÃO GERAL

INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS	Segundo o <i>Dicionário Aurélio</i> , "explícito" significa aquilo que é "expresso formalmente, claro, desenvolvido". Assim, as informações explícitas em um texto são aquelas ditas claramente, manifestadas na superfície textual.
-------------------------------	--

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Nesta fase, é hora de trabalhar sozinho. Leia com atenção o texto e o enunciado da questão a seguir, a fim de escolher a melhor resposta. Preste atenção à resposta comentada do professor e verifique se você chegou às mesmas conclusões.

QUESTÃO ÚNICA

O ADEUS DE TERESA

A primeira vez que eu fitei Teresa
 Como as plantas que arrasta a correnteza,
 A valsa nos levou nos giros seus...
 E amamos juntos...E depois na sala
 "Adeus" eu lhe disse a tremer co'a fala...
 E ela, corando, murmurou-me: "Adeus".

ALVES, Castro. **Poesias completas**. São Paulo: Ediouro, s.d. p. 45.

TERESA

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna
(...)

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 136.

Assinale a única opção em que o que se afirma em relação aos textos anteriores está INCORRETO:

- Os dois fragmentos referem-se à figura de Teresa.
- No primeiro texto, essa figura feminina interage com o eu lírico.
- No segundo texto, não se percebe nenhuma atuação da figura feminina.
- O segundo texto faz uma paródia do primeiro.
- Nos dois textos, a mulher é idealizada, bem ao gosto dos poetas românticos.

ETAPA 4**ETAPA OPCIONAL****LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS (UERJ – 2004 – ADAPTADAS)****Entrevista com Jurandir Freire Costa**

(Entrevistador) "Quando você fala do amor nos dias de hoje, parece identificar dois problemas opostos e complementares: a) uma espécie de utilitarismo sexual, em que os indivíduos se servem dos parceiros como quem consome produtos; b) o mito do amor romântico, que condena ao sofrimento as pessoas que se sentem incapazes de encontrar o parceiro ideal. Como essas duas distorções se combinam?"

(Entrevistado) "De fato, o que parece ser antagônico, como você bem observou, no fundo é complementar. Em função do crescente individualismo, queremos sempre descartar o que nos causa problema, o que nos entedia, o que é incapaz de despertar fortes sensações ou grandes instantes de êxtase. [...] No entanto, na raiz desse utilitarismo tosco existe a promessa oculta de que, um dia, iremos encontrar alguém que preencha todos esses requisitos, ou seja, alguém que, de forma permanente, seja interessante, excitante, apaixonante, tolerante. Ora, esse alguém, todos sabemos, não existe, exceto na ficção de nossos ideais. Mas, embora todos saibam que esse alguém não existe, ninguém pensa em desistir de procurar, porque, sem ele, a vida perde todo atrativo. [...] Jamais encontramos a figura ideal de pessoa perfeita para amar, mas não podemos dispensar a ilusão porque não sabemos inventar outras formas de satisfação pessoal [...],

[...] É porque fomos habituados a pensar que o "amor é único, universal, e sempre o mesmo hoje em dia", que não encontramos ânimo para imaginar novos modelos de realização amorosa.[...]

(Entrevista com Jurandir Freire Costa. In: CARVALHO, J. M. et alii. **Quatro autores em busca do Brasil**. Entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro: Rocco, 2000).

1. Nesse texto, o entrevistador se refere a duas maneiras de amar: uma em que o ser amado é objeto de consumo e outra em que o ser amado é objeto de uma idealização. Retire do texto duas passagens em que estejam explícitas essas duas referências.

2. No texto, o entrevistador expõe as ideias combinando declarações e opiniões suas e de outras pessoas. Enquanto formula seu raciocínio, ele recorre a contrastes, contrapontos, ressalvas. Tomando por base o segundo parágrafo da resposta do entrevistado, transcreva dele um trecho que exemplifique a citação de uma declaração ou opinião alheia e indique o recurso textual que a caracteriza como citação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1998.
- PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

Os autores apresentam de forma clara e didática princípios básicos de interpretação de texto, exemplificando através de análises de textos diversos. Além disso, há, ao final de cada lição, exercícios de leitura e produção de textos referentes ao que foi abordado.